

ADRIANA MOLDER

FANTASMAGORIANA

22 SETEMBRO '18 | 19 JANEIRO '19

“este retrato”, dizia ela, “lança-me olhares, não tanto sombrios ou aterradores, mas cheios de uma melancolia singularmente doce. Parece que quer chamar a minha atenção e abrir os lábios para me falar. Será certamente a causa da minha morte”

**GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMALICÃO**

A literatura e o cinema têm sido uma constante fonte de inspiração para o trabalho de Adriana Molder. Partindo de contos ou romances e usando como modelos imagens pré-existentes, na sua maioria do cinema, mas também da história da arte ou dos media, Molder tem desenvolvido um corpo de trabalho de desenho e pintura, focado essencialmente no retrato.

Na Galeria Ala da Frente, Adriana Molder vai apresentar a série de sete pinturas de 2015 chamada *Fantasmagoriana*, que dá também o nome à exposição. Estas pinturas, todas elas retratos, tiveram como inspiração a colectânea de contos alemães, na sua maioria retirados dos primeiros volumes do *Gespensterbuch* de Johann August Apel e Friedrich Laun, que inclui também contos de Johann Karl August Musäus e Henrich Clauren, chamada *Fantasmagoriana*. Foi esta a compilação de contos, traduzidos anonimamente por Jean Baptiste Benoît Eyriès, que Mary Shelley leu na Villa Diodati, e que a inspiraram a escrever *Frankenstein*. No ano em que se cumprem duzentos anos da primeira edição do clássico de Mary Shelley, será publicada esta compilação em português, no livro-catálogo que acompanha esta exposição.

O conjunto das pinturas de *Fantasmagoriana*, todas elas a acrílico sobre tela solta, de cores fortes, embora com um componente bastante sombrio, tal como os contos da colectânea, é habitado por espectros, fantasmas e histórias de amor. É também notório nestes trabalhos a contínua pesquisa e o fascínio da artista pelas fotografias de filmes, todos estes retratos estão envoltos num ambiente predominantemente obscuro, fantasmagórico e cinematográfico.

Tal como é descrito no conto da “Retratos de Família”, a artista anseia que os retratos desta exposição possam exercer uma atracção infinita: que os seus olhos tenham vida e movimento, façam sentir arrepios involuntários e terrores secretos, mas não indo tão longe como descreve a personagem Juliana na citação acima, pois ela não gostaria que aterrorizassem de morte o público. Longe vai o tempo em que convivíamos com retratos e estes ou nos estarreciam ou nos protegiam, mas não nunca nos deixavam indiferentes.

Em resumo, estas sete pinturas são sete momentos inspirados nos contos, cuja publicação vai acompanhar a exposição, aos quais Adriana Molder procurou dar aquilo que mais procura para os seus retratos, a intensidade. E é nestes que o público pode conseguir reconhecer-se em rostos que, tal como os fantasmas destes contos, não são mais do que vestígios de emoções passadas.



1



2



3



4



5



6



7

1. The Spectre Barber,
da série Fantasmagoriana, 2015
acrílico sobre tela, 107 x 162 cm.

2. Die Totenbraut,
da série Fantasmagoriana, 2015
acrílico sobre tela, 111 x 163 cm.

3. Retrato de Família,
da série Fantasmagoriana 2015
acrílico sobre tela, 105 x 155 cm

**4. I thought You were Fire but you
were just Blue,**

da série Fantasmagoriana, 2015
acrílico sobre tela, 100 x 167 cm

5. Fretting,
da série Fantasmagoriana 2015
acrílico sobre tela, 106 x 166 cm

6. A Dúvida,
da série Fantasmagoriana, 2015
acrílico sobre tela, 106,5 cm x 163 cm.

7. O Vento Púrpura,
da série Fantasmagoriana, 2015
acrílico sobre tela, 105 x 155 cm.

Adriana Molder nasceu em Lisboa em 1975. Vive e trabalha em Berlim e em Lisboa. Em 2003 recebeu o prémio revelação CELPA/Vieira da Silva e em 2007 o *Herbert Zapp Preis für Junge Kunst* (prémio jovem artista).

Foi artista residente do programa internacional da Künstlerhaus Bethanien, em Berlim, 2006/2007.

Em 2013 o seu trabalho de desenho foi seleccionado para o livro *Vitamin D2 New Perspectives on Drawing*, Phaidon, 2013

Expõe regularmente desde 2002, entre as exposições individuais destacam-se: **Todas as Fotografias do Ford**, Projecto Travessa da Ermida, Lisbon (2018), **Jardindossos**, Carpe Diem, Lisboa (2016), **Old Red Tin Box**, Donopoulos IFA, Thessaloniki (2015), **The Light in the Heart**, Art Plural Gallery, Singapura (2014), **Banho de Sangue**, MACE, Elvas (2013), **A Dama Pé-de-Cabra- Paula Rego e Adriana Molder**, Casa da Histórias, Cascais (2012), **En la Casa del León**, Galería Oliva Arauna, Madrid (2011), **Winter Was Hard**, Beck & Eggeling new quarters, Düsseldorf, **Bones in a Box**, Bartha & Senarclens, Singapura (2010), **V**, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Lisboa (2008), **Der Traumdeuter**, Künstlerhaus Bethanien, Berlim, **A Madrugada de Wilhelm e Leopoldine**, Fundação Carmona e Costa, Lisboa (2007), **Hôtel**, Frühsorge - Galerie für Zeichnung, Berlim (2006), **Câmara de Gelo**, Sintra Museu de Arte Moderna - Coleção Berardo, Sintra (2002). O seu trabalho está representado em várias colecções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro, tais como: Coleção Berardo, Coleção António Cachola, Fundação EDP, Fundació Sorigue ou Kupferstichkabinett-Staatliche Museen zu Berlin.